



## A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE: MOBILIZAÇÃO DE SABERES E CONTEXTO<sup>1</sup>

Paula Betina Bock de Prass<sup>2</sup>, Fernando Jaime González<sup>3</sup>,

<sup>1</sup> Dissertação de Mestrado Apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação Nas Ciências da UNIJUI

<sup>2</sup> Mestre em Educação nas Ciências. Profissional de Educação Física. E-mail: betina.prass@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Ciências do Movimento Humano. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (orientador).

**Introdução:** O Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, a fim de transcender o modelo de assistência curativa, procurou fortalecer a atenção básica em saúde. Este nível de atenção tem como fundamento aproximar a saúde pública do cotidiano da população através de programas e políticas específicas. Entre estes programas está o Programa Academias de Saúde (PAS), criado em 2011, no qual os profissionais de educação física, sujeitos desta investigação, têm um importante espaço de atuação. Os objetivos desse programa, fortemente vinculados a educação e promoção da saúde por intermédio das práticas corporais/atividades física, demandam dos profissionais uma multiplicidade de saberes, os quais vão além daqueles que tradicionalmente fazem parte de seu domínio de atuação. É preciso considerar que a história da formação inicial e as experiências de atuação dos profissionais de educação física mantêm certo distanciamento da saúde coletiva. Isso porque há uma tradição biologicista na área, a qual marcou profusamente a compreensão de atividade física como sinônimo de saúde, explicada estritamente pelos aspectos fisiológicos. Portanto, via de regra, a formação inicial não contribui a uma atuação orientada pelos propósitos deste sistema e justificariam de certa forma as dificuldades de adaptação do profissional de educação física ao contexto do SUS. É preciso refletir sobre esta formação como parte integrante e importante da constituição do profissional, a fim de compreender as dificuldades existentes e suscitar formas de superação. Contudo, não cabe depositar sobre esta formação inicial a totalidade das dificuldades encontradas. Isso porque a constituição e mobilização dos saberes profissionais, de acordo com Tardif (2013) não decorrem apenas da formação inicial, mas da própria socialização do indivíduo, de sua bagagem pessoal e experiências profissionais e estão em íntima relação com o contexto de trabalho, o qual é uma importante fonte de referencia para constituir e ressignificar os saberes.

**Objetivos:** Analisar os conhecimentos e práticas dos profissionais de educação física que atuam no PAS da Região Macromissioneira do Estado do Rio Grande do Sul, bem como o contexto em que estão inseridos na tentativa de compreender como estes contextos interferem, contribuem ou mesmo dificultam a constituição e mobilização destes novos saberes necessários para atuação no SUS.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de cunho qualitativo, cujos dados foram coletados nos sistemas de informação do Ministério da Saúde, em especial o CNES e TABNET. Posteriormente foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 6 profissionais de educação física que desenvolvem suas atividades no PAS da região escolhida. Os dados foram organizados e analisados segundo a técnica de análise textual discursiva, dos



quais foram extraídas unidades de significado que permitiram a definição de 6 categorias de análise emergentes: A implantação do Programa na Região Macromissioneira de Saúde; Características sócio demográficas dos sujeitos e municípios; Constituição dos saberes profissionais para intervenção atual; Contexto de trabalho; Atuação profissional; Saberes mobilizados para atuação do PAS. O estudo foi submetido à avaliação do CEP – Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUÍ – e aprovado conforme o parecer nº 1.331.044.

**Resultados:** Foi observado que são municípios pequenos, nos quais a implantação do PAS e inserção dos profissionais de educação física no âmbito da saúde pública é recente. A atuação destes decorre da exigência do contexto em que estão inseridos. Este, por sua vez, instiga a mobilização de saberes da formação profissional e experienciais para organizar e executar as ações do PAS. O contexto contribui em determinados casos para que os profissionais constituam e mobilizem saberes processuais, especialmente no que se refere à dinâmica funcional do serviço, os quais permitem certa integração do programa com os demais serviços de saúde ofertados, embora de forma fragmentada. Observou-se, que o trabalho dos profissionais de educação física é fortemente vinculado a dimensão prática das atividades e está legitimado a partir de um discurso prioritariamente biológico e preventivo, pouco alinhado aos princípios da atenção básica em saúde. Os profissionais fazem menção à importância do diálogo em suas intervenções, o qual se constitui como um saber experiencial. Contudo, o diálogo não resulta em ações voltadas para promoção da saúde na perspectiva da autonomia e empoderamento. Deste modo, pouco contribui para a ressignificação do processo de saúde dos indivíduos.

**Conclusões:** Constatamos que não é este profissional sozinho capaz de modificar o panorama, uma vez que as vozes e silêncios do contexto tanto podem contribuir, como dificultar que o profissional mobilize e (re) construa diferentes saberes para dar conta das demandas estimadas. Isso evidencia a importância de movimentos articulados de toda rede de atenção, capazes de repensar continuamente suas práticas frente aos desafios contemporâneos da saúde.

**Palavras-chave:** Atenção Básica. Formação Profissional. Trabalho.